

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 18/2022 – SEAPDR

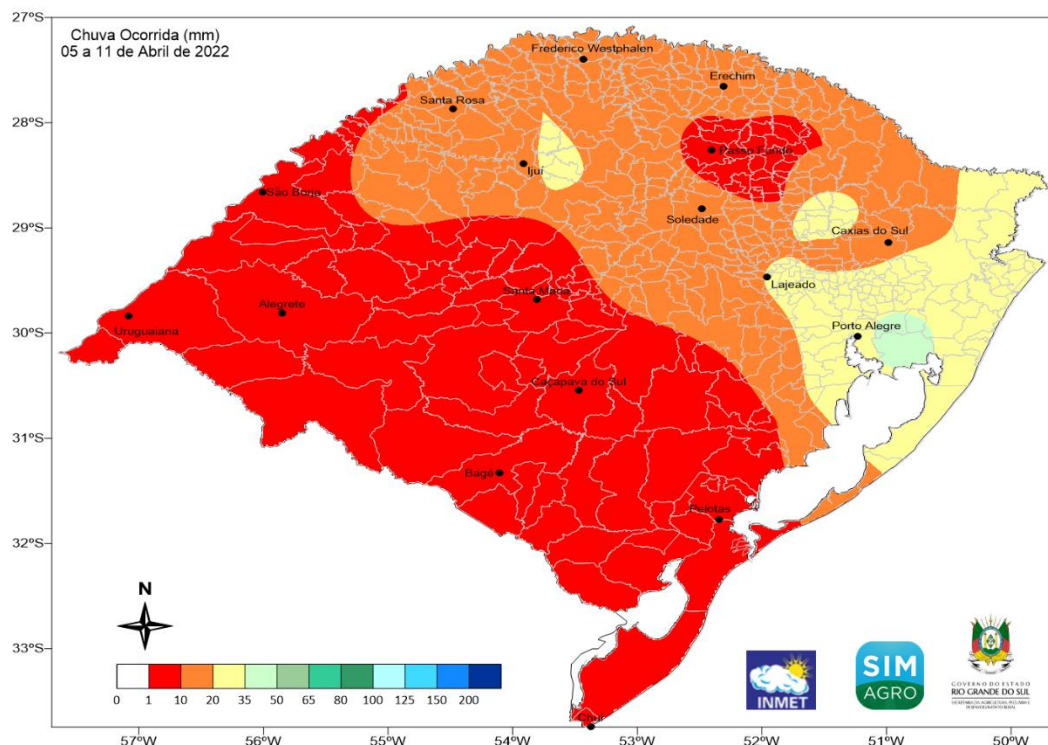
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

05 A 11 DE MAIO DE 2022

Nos últimos sete dias foram registrados expressivos volumes de chuva no RS. Na quinta (05) e sexta-feira (06), a presença do ar seco manteve o tempo firme na maioria das regiões, com registro de pancadas de chuva no setor Nordeste. Entre o sábado (07) e segunda-feira (09), o tempo seco predominou, com temperaturas amenas em todo Estado. Na terça (10) e quarta-feira (11), a propagação de uma frente fria provocou chuva em todo território gaúcho.

Os totais acumulados oscilaram entre 10 e 20 mm na maior parte da Metade Norte do RS, com valores acima de 30 mm em algumas localidades da região Metropolitana, Serra do Nordeste e Litoral Norte. No restante do Estado os totais foram inferiores a 10 mm. Os valores mais significativos registrados na rede de estações SIMAGRO/INMET ocorreram em Tramandaí (25 mm), Cambará do Sul, Porto Alegre e São José dos Ausentes (27 mm), Veranópolis (30 mm) e Viamão (45 mm).

A temperatura mínima ocorreu em Vacaria (3,0°C) no dia 06/5 e a máxima foi observada no dia 09/5 em Campo Bom (26,0°C).



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 11/5/2022. Fonte: SEAPDR.

DESTAQUES DA SEMANA

O início do período com chuvas e alta umidade impediu o avanço da colheita de **soja** na maior parte do Estado. O retorno das máquinas às lavouras se intensificou no dia 06/05, limitando-se às lavouras de topografia mais elevada, já que, nas mais baixas, ainda havia muita umidade, impossibilitando o acesso. Nos dias subsequentes, as atividades foram intensas e buscaram diminuir a proporção de lavouras já maduras expostas às intempéries. O produto colhido apresentou alta umidade,

acima da ideal para a operação. Na amostragem da primeira quinzena de maio/22, realizada em 361 municípios das 12 regiões administrativas da Emater/RS-Ascar, o índice de colheita alcançou 83% dos cultivos. Esse índice é menor na Metade Sul do Estado, com cerca de 65% das lavouras colhidas, e maior no Extremo Norte, com 96% colhidos, no Alto Uruguai. A produtividade estimada, na amostragem, permanece próxima ao levantamento anterior, mas há possibilidade de pequena redução, ou seja, uma produção que varia entre 1.400 e 1.500 kg/ha na média estadual, representando variação negativa de 55% da produtividade projetada inicialmente. A partir da estimativa de produtividade das diferentes regiões do Estado, pode-se destacar diferentes faixas de produção, que ilustram, em maior ou menor grau, os efeitos da estiagem durante os meses iniciais de cultivo. Na regional de Santa Rosa, localizada no Noroeste do Estado, é onde estima-se a menor produtividade, 512 kg/ha, e onde as condições de cultivo foram muito impactadas pela insuficiência de água no estabelecimento inicial e nas fases reprodutivas. Também se registram, nessa região, muitos casos de abandono de lavouras sem colher devido à inviabilidade econômica. Em uma segunda faixa, estão as regionais de Bagé, Ijuí, Santa Maria e Frederico Westphalen, nas quais a produtividade é estimada entre 1.000 e 1.400 kg/ha. Nessas duas primeiras faixas, além da redução de quantidade, é possível que a qualidade de sementes para próxima safra seja afetada, especialmente nas cultivares de ciclo mais precoces. Na terceira faixa, encontram-se as regionais de Caxias do Sul, Erechim, Lajeado e Soledade, nas quais a produtividade estimada situa-se entre 1.800 e 2.300 kg/ha, aumentando progressivamente à medida que se aproxima do leste do Estado. Por fim, na quarta e última faixa de produtividade, estão as lavouras das regionais de Pelotas e Porto Alegre, com expectativa acima de 2.500 kg/ha, com destaque esta última, que deverá alcançar em média 2.850 kg/ha, superando, até mesmo, a projeção inicial de início da safra.

A colheita do **milho** novamente ficou praticamente paralisada em razão da priorização dada pelos produtores à colheita da soja e em razão das chuvas volumosas e frequentes que ocorreram até o dia 04/05. Mesmo após a manutenção de tempo firme, a umidade do grão e a umidade do solo continuaram elevadas, impedindo o andamento dos trabalhos. Assim, o índice evolui apenas 1%, chegando a 86% dos cultivos. Na regional de Erechim, a operação foi praticamente concluída. Na de Soledade, aproxima-se de 60%, e de 50% na regional de Pelotas. A produtividade estimada no Estado permanece em 3.500 kg/ha, representando perdas de 55% na projeção inicial de safra.

A colheita de **feijão 1ª safra** foi encerrada na maior parte do Estado. Durante o período, a colheita aproximou-se da finalização na regional de Caxias do Sul, única região que ainda está com cultivos remanescentes de primeira safra. Nessa região, estima-se que restam menos de 2% para colher em lavouras mecanizadas. A produtividade estimada, na região, é a maior do Estado, ou seja, 1.825 kg/ha, sendo 18% inferior à projeção inicial devido à estiagem no início do ciclo. A produtividade, no Estado, é estimada em aproximadamente 1.200 kg/ha, com variação negativa de cerca de 30% na projeção inicial da safra. Os cultivos em **2ª safra** encontram-se predominantemente em fase de enchimento de grãos, que totalizam 45%, seguidos de lavouras em maturação, com 35%. Já foram colhidos 20%, e a produtividade estimada é de 1.623 kg/ha, sendo cerca de 20% superior à estimada inicialmente para o segundo cultivo. A boa perspectiva de produção decorre das boas condições durante o ciclo, com chuvas recorrentes desde a sua implantação e sem maiores infestações de pragas nem doenças.

Houve pouco avanço na colheita da cultura do **arroz** durante o período em decorrência das chuvas volumosas desde final de abril até 04/05, que inundaram as várzeas, mas sem causar danos às lavouras. Com o retorno de tempo firme, a operação foi retomada a partir do dia 06/05, pois as esteiras em máquinas permitem o acesso, mesmo em terrenos alagados. O índice de colheita avançou apenas 4% e alcançou 97% da área cultivada no Estado. A produtividade estimada permanece em 7.650 kg/ha, representando variação negativa de 8% em relação à projeção inicial. As perdas estimadas são decorrentes de lavouras com irrigação incompleta ou manejada através de banhos. A menor produtividade é na regional de Santa Rosa, com expectativa de 3.700 kg/ha e variação negativa de 54% na projeção inicial. A maior expectativa é na regional de Pelotas, com cerca de 8.900 kg/ha, já considerados na expectativa inicial.

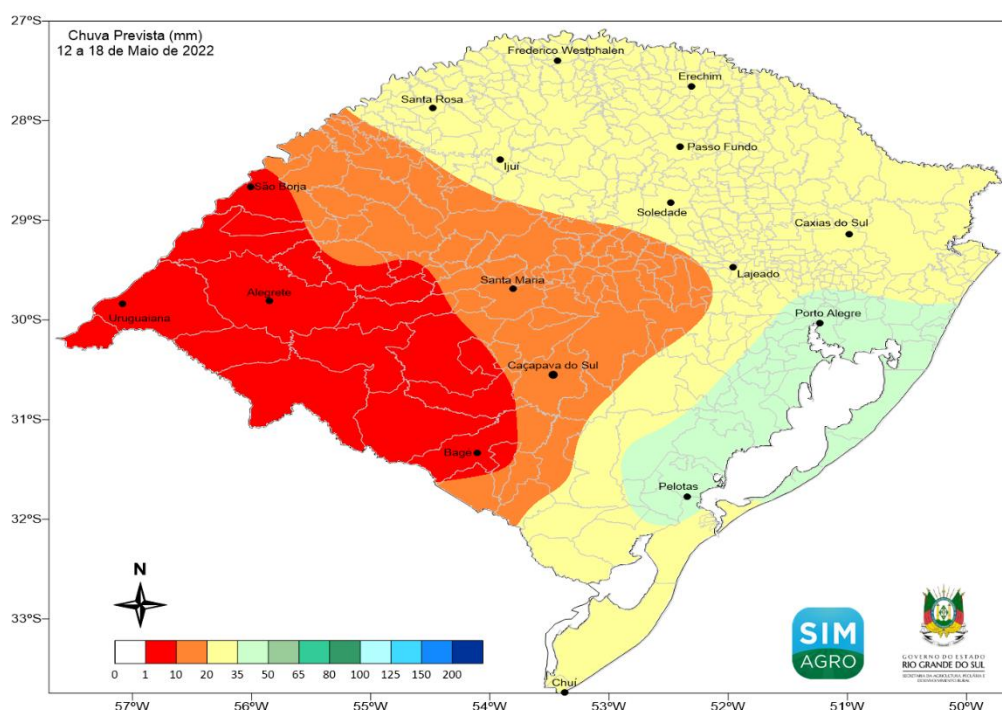
PREVISÃO METEOROLÓGICA (12 A 15 DE MAIO DE 2022)

A próxima semana terá umidade, vento forte e frio no RS. Na quinta (12), ainda ocorrerá grande variação de nuvens nos setores Sul, Leste e Nordeste e poderão ocorrer chuviscos e garoas isoladas, mas ao longo do dia o tempo firme com temperaturas amenas vai predominar em todo Estado. Na sexta-feira (13), a presença do ar seco e frio manterá as temperaturas mínimas inferiores a 10°C na maioria das regiões, com sol e nebulosidade variável no decorrer do dia. No sábado (14) e domingo (15), a propagação de uma área de baixa pressão provocará chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados, principalmente na Metade Norte.

TENDÊNCIA (16 A 18 DE MAIO DE 2022)

Entre a segunda (16) e quarta-feira (18), a presença de um Ciclone Extratropical próximo do litoral manterá a chuva e provocará fortes rajadas de vento, com valores entre 60 e 80 km/h, que poderão alcançar e superar 100 km/h em algumas localidades, principalmente nos setores Leste, Nordeste e Sul. A presença do Ciclone Extratropical também favorecerá o ingresso de ar frio no continente, o que manterá a próxima semana com muito frio, onde são esperadas temperaturas mínimas próximas de 0°C em algumas regiões e máximas inferiores a 12°C em todo Estado.

Os volumes de chuva previstos deverão ser inferiores a 10 mm entre a Campanha e a Fronteira Oeste. No restante do Estado os valores oscilarão entre 15 e 35 mm e poderão alcançar 50 mm em diversas localidades da faixa Leste.



Fonte: SEAPDR.

*Informamos que não foi possível realizar o boletim da semana anterior.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200